

Agradecimentos

Este livro é uma versão quase sem modificações da minha tese de doutorado, defendida em 2020 no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Passados quatro anos desde então, publiquei artigos e capítulos de livros dela derivados, alguns dos quais avançam questões deixadas em aberto ou pouco tratadas na tese. Decidi não realizar grandes alterações, indo ao encontro da sugestão da minha banca de defesa. Agradeço aos professores Andréa Lobo, Albert Farré e Omar Thomaz Ribeiro pelo debate profícuo que me proporcionaram naquela ocasião e pelo generoso incentivo intelectual.

Ao professor Wilson Trajano Filho, orientador deste trabalho, devo todo o entusiasmo e confiança na pesquisa e no que dela tem resultado; seus ensinamentos profícuos são minha maior motivação. Agradeço, ainda, pelo bonito Prefácio que escreveu para este livro, pela leitura rigorosa que tanto engrandece o trabalho aqui apresentado.

São inúmeras as pessoas que me apoiaram durante e depois da pesquisa que realizei em Moçambique em três momentos: num curto período em 2017, durante todo o longo ano de 2018 e em outra estadia curta em 2019. Espero tê-los agradecido devidamente na tese. Nesse momento, devo reconhecimento a alguns amigos e instituições que foram fundamentais para a concretização desse sonho.

Antes de tudo, agradeço a todos os timbileiros que me receberam em suas casas em Zavala e em Maputo. Sou eternamente grata por tudo que me ensinaram, pelo respeito e zelo com os quais sempre me acolheram. Em especial, a Filipiane, José [*in memoriam*], Valente, Masotchwane, Cremildo, Valeriano, Bernardo Simão [*in memoriam*], Eduardo Durão, Venâncio Mbande Junior, Rui Horácio Mbande, Domingos Mbande, Petulani, Cheny Wa Gune e Bob.

À amiga Maria Ângela Kane, pelos documentos preciosos, pelas ricas conversas e pelos ótimos momentos que passamos em Maputo.

Ao amigo e professor Eduardo Lichuge, supervisor do meu estágio doutoral na Universidade Eduardo Mondlane, pela parceria intelectual.

A António Sopa, por compartilhar seu vasto conhecimento de arquivo sobre as dinâmicas das práticas musicais em Moçambique, e por me convidar para escrever a Introdução da reedição de *A Música Chope: gentes afortunadas*, de Hugh Tracey.

Marílio Wane leu todo o manuscrito da tese e fez ótimas sugestões de encaminhamento. Agradeço a ele pela generosidade, pela amizade, e também pela linda foto do *M'saho* de 2006.

Em Moçambique, tornei-me amiga de Gianira Ferrara, com quem desde então venho escrevendo, partilhando material e reflexões e desenvolvendo projetos. A leitura que ela fez do material aqui publicado é a das mais preciosas que eu poderia ter.

Agradeço aos profissionais das instituições públicas moçambicanas que me receberam e sem os quais a pesquisa que realizei nessas frentes não teria acontecido. A nível distrital (Zavala), Inocêncio, Josefina, Hélio e Uachisso foram fundamentais. Na Direção Provincial de Cultura e Turismo, na cidade de Inhambane, Fredson Bacar, Susária, Luis Luis, Venâncio, Clotilde e Cacênia sempre me receberam de portas abertas. No Centro de Estudos Africanos, agradeço ao professor Carlos Fernandes, a Ilda Jotamo e a Susana Maleane. No ARPAC, tive o apoio imprescindível de Marílio Wane, João Fenhane, Rubens Taibo, Dulamito, Alda Damas e Jutasse.

Em Grahamstown, África do Sul, fomos recebidos solicitamente por Andrew Tracey. Aprendi imensos aspectos sobre as *timbila* em sua casa e no ILAM (International Library of African Music/Rhodes University). Nutro por ele e por seu trabalho profunda admiração. No início de 2024, Andrew se despediu deste mundo, deixando uma imensa saudade.

No ILAM, devo ainda agradecimentos ao Elijah Madiba, pelo respeito e solicitude, e ao diretor Lee Watkins, por me ter autorizado a consultar o arquivo daquela instituição fascinante.

Kelly Silva é uma das principais responsáveis pela minha escolha definitiva pela antropologia. Agradeço a ela pela cumplicidade intelectual e pela motivação e inspiração desde os primeiros anos da graduação.

À Juliana Braz Dias, por acreditar neste trabalho e na minha trajetória.

Aos amigos Deyvesson Israel Alves Gusmão e Rafael Belló Klein, por apoiarem de modo tão resolutivo meu anseio em prosseguir no pós-doutorado. Vocês foram fundamentais para a realização desta conquista, muito obrigada.

Ao João Miguel Sautchuk e à sua família, por serem amigos queridos e por terem vibrado tanto com a chegada do Rui.

À Larissa Nobre Sandoval, pelo apoio incomensurável e por sempre me trazer à superfície.

Às amigas Lara Noronha Xavier, Débora Barcellos e André Omisilê Justino, pelos encontros prazerosos, pelos abraços animadores, pelas conversas instigantes.

À Ana Luiza Noronha, por me tornar orientadora.

Maíra Vale e Verônica Kaezer são meus esteios há muitos anos. Com elas me tornei uma pessoa melhor. Obrigada por me inspirarem, minhas amigas, e por me apoiarem sempre.

Anderson S. Viera, Júnia Lima e Jose Arenas Gómez são parceiros únicos da jornada que me conduziu até aqui. Eu os agradeço pela alegria de boas conversas e pelo aconchego de nossa amizade.

Fabíola Gomes e Rogério Rezende me acompanham desde antes de tudo. Obrigada, meus amigos, por fazerem parte dessa história.

Aos amigos Francisco Miguel e Luís Ricardo, pela acolhida calorosa em Campinas, pelas excelentes conversas, pelo carinho com o Rui, pela amizade que então se fortaleceu.

Agradeço a Aline Miranda, Clara Marques e Luan Moura, pela amizade intensa que extrapola desmedidamente o trabalho no Iphan.

Ao amigo João de Regina, pelas trocas sempre produtivas, por todo o apreço com que nos recebe, pelas ótimas conversas e encontros em Campinas e alhures.

Ao Zacarias Tsambe, pelas parcerias intelectuais e pela amizade cativante.

À Andréa Lobo, por sempre me incluir no que vale a pena, pela confiança extrema, pela amizade que se agiganta. E também pelo belo texto escrito para a contracapa deste livro.

A Vinícius Venancio, pela amizade tão marcante, pelo apoio incondicional, por me fazer acreditar. Agradeço ainda a ele pelas ótimas ideias e palavras de encorajamento para que eu tivesse esse livro publicado.

Venâncio Mbande Junior, exímio tocador de *timbila*, tornou-se nos últimos anos meu grande amigo e parceiro intelectual. Agradeço a ele pela leitura da tese e pelo diálogo frutífero que construímos.

Isabel Nhavoto, minha irmã mais velha, por estar comigo mesmo de tão longe.

À Comissão Editorial de Livros Científicos (CELCA) da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) — em especial aos professores Carlos Steil e Tânia Welter — pelo profissionalismo com que receberam minha solicitação de publicação e conduziram o processo editorial. Meu agradecimento também à Editora Telha pelo belo trabalho que realizaram.

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), pelos recursos que financiaram parte dessa publicação.

Ao Prof. Guilherme Sá, pelo apoio à edição do livro por meio de recursos do Programa de Excelência Acadêmica (Proex) da CAPES destinados ao PPGAS/DAN/UnB.

Aos membros do júri do Prêmio Fernão Mendes Pinto, concedido pela Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), por terem escolhido minha tese como a vencedora da Edição 2021. Essa publicação é também fruto dessa premiação. Sou grata a todos os envolvidos na execução do Prêmio, especialmente aos responsáveis pela logística que requereu minha ida a Coimbra em 2022 (com o Rui tão pequenino...) para a sua entrega oficial.

Agradeço à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela bolsa de pós-doutorado que me tem permitido ampliar a pesquisa iniciada no doutorado. Em particular, meu muito obrigada ao Prof. Christiano Tambascia pela parceria como supervisor desse projeto pós-doutoral, que está sendo desenvolvido na Unicamp, e pela amizade que se fortalece.

À minha mãe, Lêda Elaine Santos, por sempre me fazer ver o melhor.

À minha irmã, Isadora Santos Morais, pelo carinho e afeto.

Ao meu pai, Edson Borges de Morais, pelos incentivos constantes e confiança desmedida. À Maria do Rosário Cárís, pelo acolhimento materno.

Aos meus sogros, Sérgio Ramassote e Roseli Aparecida Martins Ramassote, pelo apoio incessante e carinho incomensurável com que sempre nos recebem e cuidam de nós.

Por fim, aos meus amores Rodrigo Ramassote e Rui Morais Ramassote, sem os quais nada do que tenho vivido de mais importante nesta vida teria sido possível.

Brasília, março de 2024.